



Trabalhos Científicos

Título: Ingestão De Corpo Estranho Em Crianças – Experiência De 5 Anos

Autores: ARLENE VANZELLA RIBEIRO; RAFAELA WAGNER; MARIO CESAR VIEIRA; GIOVANA STIVAL DA SILVA; DANIELLE REIS YAMAMOTO; LUCIANA BANDEIRA MENDEZ RIBEIRO; DEBORA LIZANDRA CARNEIRO KIRCHNER; SABINE KRUGER TRUPPEL

Resumo: Objetivo Analisar os aspectos clínicos, epidemiológicos e complicações de crianças submetidas à endoscopia digestiva alta (EDA) devido à ingestão de corpo estranho (CE). Métodos Análise retrospectiva de todas as EDAs realizadas entre 2011 e 2015 em serviço de Gastroenterologia e Endoscopia Pediátrica, cuja indicação foi ingestão ou suspeita de ingestão de CE. Resultados No período foram realizadas 413 EDAs devido a ingestão de CE. A idade dos pacientes variou de 1 mês e 25 dias a 13 anos e 5 meses. O tempo médio de evolução até a realização da EDA foi de 2,3 dias. A maioria dos pacientes estava assintomático. Setenta e quatro por cento dos CEs eram de origem metálica. Os mais frequentes foram moedas (239 -57,8%), seguidos por baterias (20 - 4,9%). Em 58 exames (14%) o CE não foi visualizado. CE alimentar (2,6%) foi encontrado apenas em crianças com história pregressa de atresia esofágica. Sonda magnética foi utilizada para a retirada da maioria das moedas (85,7%). Foram observadas reações inflamatórias locais em 6,4% dos casos. Estenose esofágica ocorreu em 2 pacientes. Um paciente foi a óbito 25 dias após ingestão de CE perfurante devido à fístula aorto-esofágica. Conclusão: A ingestão de corpo estranho é mais comum abaixo dos 5 anos de idade. A maioria é composta por moedas e a sonda magnética permite a retirada menos traumática e mais barata. Baterias e objetos pontiagudos são responsáveis pela maioria das complicações, ainda que a prevalência seja baixa.